

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0485-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.859221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091	
CAPÍTULO 2	26
(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Maria Betanea Platzer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092	
CAPÍTULO 3	31
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
Cristina Fátima Pires Ávila Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093	
CAPÍTULO 4	44
A COLONIALIDADE DO SABER NO ENSINO DE FILOSOFIA: A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
José Eduardo Martins	
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094	
CAPÍTULO 5	56
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS-MS	
Izabel Ferreira Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Marilza Borges Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096	
CAPÍTULO 7	75
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Clayde Aparecida Belo da Silva	
Sirlene de Oliveira Mario Inacio	
Soila Maria Francisco Belo Ramos	

Sara Neves Ribeiro
Conceição Aparecida Francisco Belo Dias
Fernanda Luciano Fernandes
Keila Cristina Belo da Silva Oliveira
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa
André Silveira do Amaral
Brunela Lima Borges
Henrique Freire Simmer
Rianne Freciano de Souza Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213097>

CAPÍTULO 8..... 86

A HETEROBIOGRAFIA COMO CAMINHO PARA A (AUTO) FORMAÇÃO: AS HISTÓRIAS DE VIDA E A REFLEXIVIDADE BIOGRÁFICA

Élica Luiza Paiva
Nínive Alves Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213098>

CAPÍTULO 9..... 96

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CENTRADOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM QUELIMANE

Rude José Lopes Matinada
Aderito Barbosa
Gaspar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213099>

CAPÍTULO 10..... 109

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO

Beatriz Goudard
Cléia Demétrio Pereira
Alfredo Balduino Santos
Tiago Luiz Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130910>

CAPÍTULO 11..... 124

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO

Roseli de Barros Andreilino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130911>

CAPÍTULO 12..... 138

ALGUMAS RELEXÕES ACERCA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatan Miotto
Gladys Denise Wielewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130912>

CAPÍTULO 13	144
AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Isabelle Cerqueira Sousa Cintia da Silva Soares Tatiânia Lima da Costa Raimunda Cid Timbó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913	
CAPÍTULO 14	154
AS CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Fabiana Mazzaro Martins Lerosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914	
CAPÍTULO 15	164
AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria Lucia Morrone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915	
CAPÍTULO 16	175
CAPACITAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Wanderlice da Silva Assis Jaziel Vasconcelos Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916	
CAPÍTULO 17	187
CLUBE DE BIOMIMÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO E DIVULGANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COTIDIANOS	
Alexandre de Oliveira Rizzo Waldiney Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917	
CAPÍTULO 18	198
CONCEPÇÕES DE <i>FEEDBACK</i> E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM	
Janaína Borges de Azevedo França Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918	
CAPÍTULO 19	210
DIMENSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MERCADO DO TRABALHO – UM ESTUDO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ	
Taciana Cordazzo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130919>

CAPÍTULO 20.....223

DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

George de Paiva Farias

Renata Gomes Cavalcanti

Alexsandra Cristina Chaves

Jailson Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130920>

SOBRE O ORGANIZADOR.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 19/07/2022

Marilza Borges Arantes

Faculdade Santa Rita de Cássia – UNIFASC
Itumbiara – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1546468027234329>

RESUMO: Este estudo compõe-se de uma breve pesquisa acerca da estrutura dos gêneros discursivos sob bases teóricas bakhtinianas. Essa teoria é suporte para a ideia de que os gêneros discursivos são instrumentos pedagógicos que levam à conscientização, acesso e mobilidade social, considerando que são socialmente construídos, tendo em vista o contexto cultural (espaço, tempo) em função do uso em uma determinada esfera. Sendo assim, são objetos de poder, pois trazem implícitos na linguagem discursos ideológicos que requerem uma prática pedagógica crítica, de conscientização, de forma interativa, professor e aluno, na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros discursivos; social.

READING DISCURSIVE GENRES - PEDAGOGICAL PRACTICE TO AWARENESS STUDENT'S SOCIO- CULTURAL CONTEXT

ABSTRACT: This study consists of a brief research about the structure of the discursive genres based on Bakhtinian theory foundation. This theory supports the idea that discursive

genres are pedagogical instruments that lead to awareness, rise and social mobility, considering that they are socially constructed taking into account the cultural context (space, time) depending on their use in a certain sphere. Therefore, they are objects of power, as they bring implicit in the language ideological discourses that require a critical pedagogical practice, of awareness, interactively, between teacher and student in the classroom.

KEYWORDS: Discursive genres; social.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo objetivou investigar a ação pedagógica do professor e os reflexos produzidos com o uso de gêneros discursivos em sala de aula. Nessa perspectiva, procuramos conhecer a natureza dos gêneros discursivos, para assim compreendermos, sobretudo, a ação dos sujeitos envolvidos: professor e aluno, atravessados pelos múltiplos discursos veiculados pelos gêneros. Analisamos, a responsabilidade do professor e da escola como veículos, via textos, de formação ideológica e, por conseguinte, as possibilidades de mudanças na consciência do educando a fim de formá-lo cidadão apto a integrar-se na estrutura social em que se encontra. O gênero é concebido não em caráter puramente linguístico, mas, sobretudo, em sua composição discursiva, excedendo a concepção saussuriana de língua como fato social, fundada na pura necessidade de comunicação, como objeto abstrato,

assumindo a concepção bakhtiniana que valoriza a “fala”, enunciação, de caráter social, intrinsecamente ligada às condições de comunicação, às estruturas sociais.

2 | TEXTO – UMA MATERIALIZAÇÃO DA LINGUAGEM

De todas as linguagens que o homem, ao longo de sua história, tem construído e usado para se comunicar e interagir, o texto é a que mais se destaca por ter o poder de consolidar, através da palavra, o seu pensamento, a sua subjetividade de caráter abstrato para representar as diversas situações em que se concretiza o seu cotidiano. A palavra é o principal signo linguístico à medida que carrega relações de sentidos preestabelecidos por uma comunidade linguística em função de seu uso em determinadas situações. Dessa forma, por servir e representar situações, sendo parte do sistema semiótico da linguagem, a palavra constitui-se um signo ideológico por excelência. Segundo Bakhtin, “a palavra veicula, de maneira privilegiada, a ideologia; a ideologia é uma superestrutura, as transformações sociais da base refletem-se na ideologia e, portanto, na língua que as veicula. A palavra serve como indicador das mudanças” (1988, p. 17). Compreendemos, então, que a língua não é uma superestrutura de uma comunidade linguística e sim a ideologia, a qual se faz viva através da ação dialética de seus membros, sendo a palavra o instrumento vital.

2.1 Gêneros discursivos

Ao tomarmos como base a linha teórica bakhtiniana, inevitavelmente assumimos a postura pedagógica do autor ao dizer que cada ideia constrói-se para explicar outra, ou seja, conceitos se correlacionam para formar outros. Essa é uma abordagem dialógica de gênero como “instância de criação e acabamento do objeto estético”. O gênero, assim definido, tem como bases: acabamento e, por conseguinte, inacabamento, como princípios dessa construção estética. Por inacabamento, entendemos ser a “focalização de uma ideia ou fenômeno à luz de diferentes pontos de vista com o objetivo de captar o momento presente do processo de construção de significados” (MACHADO, 1997, p. 145). Por essa conceituação, fica clara a visão ideológica em que os gêneros se constroem, deixando assim espaço para o cruzamento de diferentes vozes. Nessa dialética, um ponto de vista é percebido (o eu) por causa da presença do outro num determinado momento. E é nessa questão de posicionamento, de visão extraposta que Bakhtin formula a noção de acabamento, de estética geral. Acabamento implica, pois, a construção do todo através da relação entre partes (eu/outro). Enquanto é possível caracterizar texto como manifestação espacial formal, o gênero é entendido, conforme sua composição, em uma dimensão temporal, em seu uso. “O conceito de gênero é potencialmente a imagem de uma totalidade, onde os fenômenos da linguagem podem ser apreendidos na interatividade dos textos através do tempo, decorrente, sobretudo, dos vários usos que se faz da língua” (MACHADO, 1997,

p. 152). Para Bakhtin (1997), os enunciados reúnem os mais variados gêneros discursivos usados na língua, nas diferentes esferas sociais, sendo eles os gêneros primários e os gêneros secundários. Os primários pertencem aos discursos da oralidade em seus mais variados níveis (do diálogo cotidiano ao discurso didático, filosófico ou sócio-político); enquanto os secundários, fazem parte da literatura, da ciência, da filosofia, da política e, embora elaborados pelo padrão cultural mais complexo, principalmente pela escrita, correspondem a uma interface dos gêneros primários. Embora as bases de construção do gênero discursivo estabelecidas por Bakhtin (1997) são principalmente de natureza social, há em seus estudos a ideia de que o próprio enunciado possui seu estilo individual, no sentido de que, sendo forçosamente individual enquanto ato, pode caracterizar-se tanto como tal quanto como reflexo “de quem fala ou (escreve)”. Isso quer dizer que quando o enunciatador (produtor) materializa um tipo, ele está utilizando traços característicos de outros enunciados formulados anteriormente ou paralelamente numa mesma esfera de uso da linguagem, enquanto que, ao acrescentar a isso estratos próprios da sua relação com a língua, estará assim criando um estilo.

2.2 Gêneros discursivos em sala de aula – instrumentos de conscientização e poder

Pennycook (2001) pontua a necessidade de trazermos os gêneros discursivos para a sala de aula como ferramentas pedagógicas capazes de levar, por meio da análise crítica do discurso que veiculam, a conscientização dos educandos sobre o meio social em que se encontram. Esse autor evidencia-nos a necessidade de proporcionar ao educando a leitura crítica de textos além da tradicional codificação de informações padronizadas pelo sistema escolar, muitas vezes limitada à visão de um grupo, deixando de considerar minorias como, por exemplo, a raça negra.

No entanto, Pennycook (2001) alerta para as visões rousseauianas, idealistas de que estudantes são encorajados a expressar por si mesmos, um processo que os conduzirá ao desenvolvimento social. Ele chama a atenção para essa total liberdade de busca do conhecimento autônomo levar a uma aproximação inadequada para questões de poder e linguagem. Sobre isso, criticamente, Delpit argumenta “para a importância de ensinar explicitamente o poder da linguagem para negros e outras minorias de crianças”, segundo ela “minorias de crianças precisam ter instrução explícita na cultura do poder” (DELPIT, 1995, p. 25).

Pennycook, em contrapartida, diz que “a pedagogia explícita de inclusão e acesso não é, entretanto, um argumento para ensinar um modelo de linguagem, mas uma cuidadosa e calculada versão de ensinar gêneros particulares de linguagem.” (PENNYCOOK, 2001, p. 97)

Assim compreendido, o uso de diferentes gêneros discursivos é uma prática pedagógica capaz de levar à conscientização e dessa forma provocar mudanças sociais,

mas com sérias e inexploradas tensões, entre uma ênfase no acesso e uma ênfase no engajamento crítico. Assim, ao explorarmos metalinguagem, pedagogia extra, engajamento crítico e/ou práticas situadas, é necessário termos estruturada nossa ação pedagógica, ou seja, que saibamos qual forma de metalinguagem ou engajamento crítico, onde e para quem estamos trabalhando, pois isso envolve artifícios incomensuráveis.

Embora saibamos das reais possibilidades de acesso e conscientização através da prática pedagógica em sala de aula com o uso dos gêneros literários, ainda há uma latente preocupação baseada na pedagogia crítica sobre “as vozes dos estudantes marginalizados, argumentando que currículos dominantes e práticas de ensino vigentes nas escolas silenciam as ideias, a cultura, e vozes dos estudantes para outras vivências” (PENNYCOOK, 2001, p. 100).

De encontro a essa realidade, a proposta de educação posta por Paulo Freire (FREIRE; MACEDO, 1987) centra-se na noção de “voz”, na abertura sobre o espaço para o marginalizado “falar”, “escrever” ou “ler” e das possibilidades dessa voz transformar suas vidas e o sistema social que os exclui. Tem-se assim, uma postura contra o agenciamento de supostas estruturas de celebração humanística liberal de livre arbítrio, possibilitando ao estudante uma capacitação para o poder de expressar por si mesmo, quando sua linguagem for discriminada, ignorada por essas formas vigentes de cultura e conhecimento. Essa proposta de um desenvolvimento de letramento crítico, de uma educação gerada na construção de uma literatura alicerçada nas condições locais e preocupações das pessoas em sua comunidade social é o caminho para uma educação libertadora.

3 | MOSTRA DE GÊNEROS TRABALHADOS EM SALA DE AULA

Nesta breve exposição de práticas pedagógicas temos como propósito fundamentar a nossa concepção de linguagem, sua natureza, seus modos de funcionamento, suas eventuais finalidades, suas relações com a cultura e as implicações complexas com a ideologia. Assim, ilustramos as concepções de gêneros discursivos que tomamos como referência para nossas práticas pedagógicas por meio de dois textos trabalhados em sala de aula.

O texto 1, uma tradução da carta enviada ao Presidente dos EUA por Robert Browman, tenente-coronel e combatente no Vietnã, atualmente Bispo da Igreja Católica na Flórida, é um gênero discursivo sociopolítico (gênero primário, segundo Bakhtin) que se concretiza no gênero literário (uma carta, formalmente elaborada na escrita) e assim também caracterizada como gênero discursivo secundário. O texto é composto por um conjunto de argumentos para construir o perfil mascarado da maior potência mundial, os EUA. É um complexo informativo de questões sócio-histórico-políticas de diferentes países. Sua base de construção, portanto, são os contextos culturais, sociais e políticos desses lugares, uma vez que o sujeito locutor, via palavras, expõe o objeto enunciado –

as verdades sobre as ações dos EUA em todo o mundo. Como instrumento para levar os alunos à conscientização política acerca dos EUA, também situa questões de poder, de opressor e oprimido (tomando o povo, a coletividade), estando nele implícitas múltiplas vozes.

O texto 2, “O pagodão do Pagodinho”, é um gênero discursivo da oralidade, uma entrevista (gênero primário) que se consolida na escrita, principalmente por ser publicado em uma revista, veículo de informação e, sobretudo, um registro de autoridade entre as demais que circulam no país. O conteúdo semântico e pragmático desse gênero discursivo formula-se em torno de um acontecimento pessoal (uma infração, a quebra de um contrato econômico), no qual circunda todo um contexto social que o locutor (o entrevistado, Zeca Pagodinho) assume para fazer suas enunciações de caráter filosófico, como em “Pra mim, o que existe é a ética do Xerém. Lá o que eu falo vale mais do que qualquer papel escrito”. Por essa passagem linguística, podemos perceber que a voz própria do locutor apresenta todo um conjunto harmônico, com caracteres estilísticos enquanto enunciador, representando as generalidades dessa forma discursiva em torno de uma situação real, a qual envolve elementos culturais e sociais de uma comunidade “Daqui a pouco eu vou tomar uma Brahma. Eu queria dizer que ia tomar uma cerveja. Porque, em Xerém, Brahma é sinônimo de cerveja”. Em consequência desse real, toda essa “aparência formal do gênero, admite uma variedade de vozes sociais e suas diferenças e correlações” (FAÏTA, 1997, p. 166). O locutor é visto como um fenômeno socioideológico.

Nesta breve mostra de gêneros discursivos trabalhados em sala de aula, vimos diferentes formas de construção composicional dos textos e os diferentes contextos enunciativos nos quais se sustentaram fatos reais, tomados como verdades pelos seus locutores em seu projeto discursivo. Quanto à forma de produção dos discursos, as escolhas lexicais, conferem estilo, intenções, mas, sobretudo, a forma de levar ao questionamento, às investigações e a um desarranjo, por assim dizer, provoca no consciente dos interlocutores, os alunos, uma análise crítica do conteúdo dos textos.

4 | CONCLUSÃO

Sob a ótica dos linguistas e de outros estudiosos da linguagem tomados e por meio da linearidade do estudo feito (construção do gênero – poder e linguagem do gênero – gêneros em sala de aula), confirmamos que os gêneros discursivos são construtos estabelecidos entre um objeto abstrato, a língua, mas sob o preponderante fator – o contexto social. Eles têm, nessa proposta, a função de comunicar, não como informação, mas sim como processo interativo, a posição e o contexto social que o locutor, enquanto enunciador, ocupa na sociedade. A palavra é, indiscutivelmente, instrumento ideológico “As pessoas falam para serem ‘ouvidas’, às vezes (sempre – grifo nosso) para serem respeitadas e também para exercer uma influência no ambiente em que realizam atos linguísticos” (BORDIEU,

1977 apud GNERRE, 1985, p. 3).

A compreensão das bases discursivas na formação dos gêneros e a relação dos locutores enquanto enunciadores, bem como das vozes que dialogam com o interlocutor (o aluno), permitem ao professor mediar a atividade de “leitura” em sala de aula.

Trabalhar com os gêneros discursivos em sala de aula é uma possibilidade de lidar com a língua como instrumento de expressão em diferentes situações do dia a dia do educando.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, Elsa. The politics of the ESL classroom: Issues of the power in the pedagogical choices. In: Tollefson, J. (Ed.). **Power and inequality in language education**. New York: Cambridge University Press, 1995.

BAKHTIN, Mikhail Volochínov. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michael Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988. 196 p.

_____. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COOPE, B., KALANTZIS, M. The power of literacy and the literacy of power. In: COOPE, B.; KALANTZIS, M. (Ed.). **The power of literacy: A genre approach to teaching writing**. London: The Falmer Press, 1993. p. 63-89.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Unicamp, 1997. parte I, cap. 1, p. 27-38.

BOWMAN, Robert. **Why America hated htm**. Disponível em: <<http://www.robert-fisk.com>>. Acessado em: 17 de setembro de 2002, 16:18.

DELPIT, Lisa. **Other people's children: cultural conflict in the classroom**. New York: The New Press, 1995.

FAÏTA, Adilson. A noção de “gênero discursivo” em Bakhtin: uma mudança de paradigma. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Unicamp, 1997. parte III, cap. 2, p. 159-177.

FREIRE, P.; Macedo, D. **Literacy: Reading the word and the world**. South Hadley, MA: Bergin & Garvey, 1987.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 91 p.

LUKE, Allan. Genres of power? Literacy education and the production of capital. In: HAGEN, R.; WILLIAMS, G. (Ed.). **Literacy in society**. London: Longman, 1996. p. 308-338.

MACHADO, Irene A. Os gêneros e o corpo do acabamento estético. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. parte III, cap. 1, p. 139-158.

MARTINS, Sérgio. **O pagodão do Pagodinho**. Veja, São Paulo, ed. 1846, a. 37, n. 12, p. 11-15, 24 mar. 2004.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical Applied Linguistic – an introduction**. London: Lawrence Erlbaum Publishers, 2001. 195 p.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 19, 20, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 77, 81, 82, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Arte 95, 98, 127, 144, 145, 148, 152, 153, 159, 163

Atuação profissional 26, 30, 139, 141

(Auto)formação 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95

Avaliação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 62, 63, 64, 83, 98, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 116, 118, 135, 137, 138, 143, 169, 171, 172, 183, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221

B

Bibliotecários 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Bibliotecas 30, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Biomimetismo 187

C

Capacitação 71, 114, 133, 135, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 224

Colonialidade do saber 44, 48, 49, 50, 51

Concepções 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 50, 55, 56, 57, 64, 71, 85, 113, 138, 142, 143, 144, 198, 217

Construtivismo 107, 187, 189

Currículo 1, 2, 9, 11, 15, 24, 25, 34, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 54, 63, 64, 66, 67, 87, 96, 97, 102, 105, 106, 107, 108, 139, 169, 171, 187, 189

Curso de Pedagogia 1, 4, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 140

D

Democracia 14, 18, 19, 22, 163, 210, 215, 217

Desenho 82, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 95, 97, 99, 105, 106,

107, 108, 110, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 178, 179, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 236, 237, 238, 239

Educação de jovens e adultos 26, 56, 57, 58, 65, 66, 67

Educação inclusiva 59, 164, 165, 172

Educação infantil 9, 14, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 75, 77, 79, 80, 84, 111, 150

Educação superior 3, 4, 23, 44, 105, 178, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Emancipação 44, 49, 58, 129, 217, 220, 221

Ensino 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 46, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Ensino-aprendizagem 31, 32, 34, 37, 64, 96, 99, 124, 127, 133, 134, 136, 139, 141, 143, 188, 223, 224, 233, 236, 238

Ensino de Biologia 187, 190

Ensino de Filosofia 44, 50

Ensino híbrido 115, 136, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

Ensino remoto 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 129, 134, 167, 191, 204, 207

Ensino superior 2, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 26, 27, 28, 30, 50, 80, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 121, 165, 178, 211, 212, 213, 214, 218, 239

Escolas Municipais 56, 57

Escrita 26, 30, 41, 63, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 90, 144, 150, 151, 152, 159, 202, 207

Estágio curricular supervisionado 109, 110, 111, 112, 113, 116, 121, 122, 123

Estudante 27, 37, 45, 71, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 166, 168, 169, 171, 199, 203, 227, 228, 231, 234, 235

Eurocentrismo 44, 46, 49, 50, 53, 54

Experiência 12, 15, 36, 51, 62, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 147, 148, 150, 156, 160, 161, 170, 196, 207, 217, 220, 232, 238

F

Feedback 99, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Formação docente 16, 26, 28, 29, 61, 123, 164

Formação profissional 2, 110, 210, 213, 221

G

Gêneros discursivos 68, 69, 70, 71, 72, 73

Google Classroom 114, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 136

H

Heterobiografia 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

História da educação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 108, 139

Histórias de vida 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95

I

Intervenção docente 109, 111, 116, 117

L

Leitura 26, 27, 28, 29, 30, 58, 63, 68, 70, 73, 80, 101, 106, 111, 115, 144, 145, 148, 150, 152, 163, 183, 214, 216

M

Metodologias 26, 61, 64, 65, 96, 98, 99, 100, 119, 121, 124, 129, 139, 140, 142, 165, 172, 174, 185, 198, 224, 237, 238

Métodos 59, 63, 96, 99, 100, 104, 108, 121, 128, 129, 131, 134, 135, 188, 189, 191, 222, 233, 238

N

Narrativas 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 239

Natureza 32, 49, 68, 70, 71, 106, 121, 155, 158, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 217

P

Participação 34, 57, 58, 62, 64, 82, 99, 101, 103, 104, 105, 110, 116, 132, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 190, 196, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Pedagogia histórico-crítica 81, 154, 155, 158, 159, 162, 163

Pergamum 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Planejamento 32, 33, 40, 42, 61, 62, 83, 108, 111, 113, 114, 117, 120, 125, 135, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 156, 168, 170, 198, 222, 223, 229, 230, 235, 237

Prática pedagógica 36, 41, 61, 64, 68, 70, 71, 117, 118, 127, 138, 139, 141, 142

Práticas de leitura 26, 27, 28, 30

Professor 1, 12, 15, 24, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 68, 73, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 117, 119, 123, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 151, 152, 160, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Projeto Político-Pedagógico 56, 61

Psicologia histórico-cultural 154, 155, 158, 159, 162, 163

S

Saúde 10, 11, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 125, 130, 137, 178, 182, 204, 205, 207, 208

Sociais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 29, 33, 38, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 83, 108, 125, 127, 133, 141, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 189, 193, 196, 210, 211, 214, 215, 219, 231

Sustentabilidade 83, 187

T

Tecnologia computacional 109, 113

U

Universidade 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 50, 51, 54, 56, 66, 67, 75, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 123, 124, 136, 138, 163, 164, 174, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 190, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 220, 238, 239

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 